

# ELOGIO

AOS ANOS DO EXCELLENTISSIMO PRESIDENTE  
DOS

ESTADOS-UNIDOS,

**James Knox Polk,**

RECITADO EM 2 DE NOVEMBRO DO PRESENTE ANNO,

**NO THEATRO PUBLICO,**

*e no beneficio, que se fez, para o dote de algumas orphãs  
da Casa dos Expostos,*

REPRESENTANDO-SE NO MESMO THEATRO O DRAMA  
INTITULADO

**A TOMADA DE BALTIMORE, OU AMOR  
E PATRIOTISMO:**

POR

**João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão,**

Bacharel Formado em Sciencias Juridicas e Sociaes,  
Socio Correspondente da Sociedade Auxiliadora da Industria  
Nacional, da Academia dos Arcades de Roma,  
e do Instituto Historico de França.

---

*O rois, comme un festin s'ecoule votre vie,  
La coupe des grandeurs, que le vulgaire envie,  
Bille dans votre main ;  
Mais au concert joyeux de la fête éphémère  
Se mêle le cri sourd du tigre populaire  
Qui vous attend demain !*

VICTOR HUGO.

Vossa existencia, oh! Reis! rapida corre,  
Como um festim brilhante,  
A taça das grandezas, e das honras,  
Que o vulgo inveja tanto,  
Transluz em vossa mão soberba, augusta ;  
Mas no meio dos sons, das harmonias  
Deste banquete ephemero,  
Ouve-se o grito surdo  
Do tigre popular, que, ardendo em sanha,  
Logo depois procura devorar-vos.

Oh! Liberdade pura, e sacrosanta !  
Tu és do Americano a Divindade !  
O Astro, que, seus raios espalhando,  
Faz nascer a abundancia florescente,  
As artes, e as sciencias bemfeitoras.  
Oh! fonte da Virtude, e Omnipotencia !  
Honra, gloria, e esplendor da Natureza !

*Francisco Antonio de Freitas e Albrecht*

Quem no regaço teu ditoso habita,  
Ao tumulto não desce, vive, e folga,  
Sobre as azas do Genio só pairando :  
Nestes mares de encantos, e prazeres,  
Que os fulgores da Aurora mais formosos !  
Contempla extasiado, entre prodigios,  
O immenso penetral da Eternidade.  
Absorto de alegria, entusiasmo,  
Aos astros subirei, se um raio ao menos  
Sobre minha cabeça derramares,  
Emanação celeste, oh ! Liberdade !  
Chamma dos Céos ! exalação de Jove !  
Os pensamentos meus sabia illumina,  
Neste almo Dia á fama consagrado,  
Do HOMEM, Semi-Deos Americano,  
Padrão da Humanidade, aceito aos Numes,  
Complemento de Washington, de Francklin,  
Temor da Europa, gloria da Virginia,  
Da feliz Tennessee brilho, e renome !  
Sagrada Liberdade ! dilacera  
O véo medonho, véo caliginoso,  
Com que a Impostura túrbida, e tyranna,  
Venda os olhos dos povos fascinados,  
Submergidos nas trevas, nos horrores  
Da pujante ignorancia, e tyrannia,  
Inspira-me dos Deoses a linguagem,  
Estes sagrados sons, senhores d'alma,  
Que de teu seio ardente reverberão :  
Os Tyrannos então espavoridos,  
Tremulos, açodados da Justiça,  
De pungentes remorços assaltados,  
De vesgos olhos, pallido semblante,  
No rosto expressarão seus desatinos,  
O cathálogo immenso de seus crimes.  
O tórpe Fanatismo, que espesinha  
A Razão, Natureza, a Humanidade,  
Que buído punhal sustem na dextra,  
E na sinistra chammejante archote,  
De grilhões, e segures rodeiado,  
De Bonzos mil, e mil, em sangue arfando,  
Da santa Tolerancia ao ver a face,  
Tremulo, espavorido, cahir deixa  
Tocha, punhal, e a rabida segure ;  
Pelo chão arrojado, o monstro em pranto,  
A piedade dos Céos em vão implora :  
Mas o Nume, que rege os Povos livres,  
Do universo extinguindo o Despotismo.  
A Impostura, a Ambição, a Hypocrisia,

A Traição, a Baixeza, o fôfo Orgulho,  
A tôrva Ignorancia, o Crime tôrvo,  
Sepulta os monstros vis em chamma eterna,  
E ei-os nadando em mares sulfurosos  
De angustias, de afflições, de horrores, ancias.  
Exulta, oh! Natureza! oh! Patria, exulta!  
Extinctos os Tyraunos do universo,  
Extincto o Fanatismo simulado,  
Flagellos da Razão, fontes de horrores,  
A Liberdade santa triumphando,  
Os ais desesperados da indigencia,  
Dos Povos os clamores, e lamentos,  
Jámais deleitarãõ a Tyrannia.  
Grande Deos! até quando o ocio inerte  
Ha de o tumido collo erguer soberbo?  
Até quando a cohorte malfazeja  
De torpes vicios, crimes espantosos,  
Em catadupa horrivel continúa?  
Se o homem social, rompendo as trevas  
Da insensata ignorancia lastimosa,  
Pôde medir o sol co'o pensamento,  
E descrever as orbitas dos astres,  
A successão dos tempos, equinocios,  
Impávido domar todas as furias  
Das hyenas, leões, tygres, pantheras,  
Do oceano invadir as loucas vagas,  
Só não pôde transpôr pequenos diques,  
Vis producções do acaso, e prepotencia?  
Ha de vassallo ser da Tyrannia,  
Dos ambages fataes do Fanatismo?  
Mas no meio da noite procelosa,  
Na vaga das paixões, no horror dos crimes,  
Surge um Povo feliz, Nação briosa,  
Que ao Globo põe silencio, e assombra o Mundo.  
Disse aos Reis : = Furiosos, humilhai-vos =  
Ao grito seu assustão-se os Monarchas.  
Disse aos Povos : = Sois livres = forão livres :  
Um Codigo escreveu, regenerou-se.  
A' Europa impoz leis, salvou-se ufana,  
E na America foi, o que foi Roma,  
Nação de Heroes, da Liberdade filhos,  
Um Povo de Philosophos, de Sabios.  
Mas que excelsa visão! que voz escuto  
Neste Dia feliz, e memorando!  
Aureo Dia sem par, e sem occaso!  
Dos Céos vejo descer resplandecente  
O Genio Tutelar da Humanidade,  
Que as fauces lacerou do Leopardo,

Que extinguiu de Albion a prepotencia,  
E dest'arte fallou, por entre nuvens :  
« Baltimor ! Baltimor ! tu foste a gloria,  
« Da America o trophéo, o monumento :  
« De Washington a fama eternisaste,  
« Em Tennessee raiou um novo Astro,  
« O fulgurante Sol da Liberdade,  
« Invicto Polk, Heroe maravilhoso,  
« Que neste bello Dia de seus annos  
« Celebra a tua gloria, o teu triumpho !  
« O seu Nome immortal respeita o Mundo.  
« Mas, que sec'lo de horror, de indifferença !  
« Inda tão joven, já perverso, infame !  
« Sec'lo, que na historia representa,  
« De desgraças, vinganças, tyrannias  
« Uma quasi infinita eternidade.  
« Falaz Hypocrisia, fraudulenta,  
« Dourando crimes torpes, lastimosos,  
« E co'o véo das traições cobrindo a face ;  
« Os soluços, gemidos da innocencia  
« Nos mares da miseria fluctuando ;  
« A lúgubre orphandade, abandonada,  
« Ludibrio de Juizes malseitores,  
« A quem corrompe o ouro, e prostitue ;  
« As deshumanas leis, em sangue escriptas,  
« Do Despotismo infames baluartes ;  
« A corrupção dos Grandes indomaveis ;  
« Dos Reis as tyrannias execrandas,  
« Produccões do terror, e da lembrança  
« De sua inercia, vicios, malvadezas,  
« A justiça do Eterno provocarão :  
« Neste apuro cruel de latrocinios,  
« De baixeza, oppressão, de prepotencia,  
« Para do horrivel caos salvar os Povos,  
« O Supremo Architecto do Universo  
« Um Povo reservou cheio de brios,  
« De grandeza, poder, e magestade,  
« Para ser o modêlo da justiça,  
« O Alcázar do progresso, e liberdade.  
« E tu, Grande Polk ! Inclyto ! Sublime !  
« Não contemplas a Europa espavorida,  
« Ao vil jugo dos Reis toda humilhada,  
« Buscando esmigalhar seus negros ferros,  
« Estendendo-te os braços semi-mortos,  
« Submergida no horror da tyrannia,  
« Accenar-te de longe afflicta, oppressa ?  
« Parece mendigar do Novo Mundo  
« O benefico auxilio de seus filhos.

« Tu não vês os seus cofres consumidos,  
« No luxo oriental, e torpe orgulho  
« De cortezãos manhosos, inconstantes,  
« Da sordida penuria ás crueis garras  
« Afflicto, exasperado o Povo entregue ?  
« Não vês carpindo mestas, enlutadas,  
« Arrastrando grilhões servís, infames,  
« As Graças, e as Virtudes adoraveis,  
« Da tórva inveja victimas solemnes ?  
« Não vês as bellas Artes lamentando  
« Sobre lúgubre tumulo seus males ?  
« Eu sou filho dos Céos, propicio Genio  
« Aos filhos da Razão, da Liberdade,  
« Mandou-me á terra Jupiter Supremo.  
« Eu adito as Nações, protejo os Povos,  
« Lanço grilhões ao Despotismo horrendo,  
« Ao toque meu feliz, ao meu bafêjo,  
« A cruel oppressão desaparece.  
« Grilhões da tyrannia ! esmigalhai-vos !  
« — O Céo mandou co' a vara ferir Principes,  
« Calcar com firme pé dos Reis o orgulho. —  
« Tremei, tremei Tyrannos do universo,  
« Que já tendes em vida o vosso leito  
« Pelas tochas das Furias enfestado,  
« Que sepultais nas lagrimas, miseria  
« Os vassallos estupidos, covardes,  
« Que tornais as Nações em cemiterio  
« Arido, devastado, e tenebroso ! »  
Disse, e aos astros subiu, soltando luz  
Nas espheras celestes, fulgurosas.  
Disse, e veou á Jove Omnipotente,  
Ante o throno immortal o joelho curva,  
E pede que se augmentem, se dilatem  
Os annos bemfazejos, virtuosos  
Do Americano Excelso, Excelso Polk.  
Vós, que honrais o Heroe beneficente,  
Prestai-vos de uma vez á Humanidade,  
E o destino adoçai mesquinho, injusto  
De adultas orphâas, que soccorro implorão.

1840

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

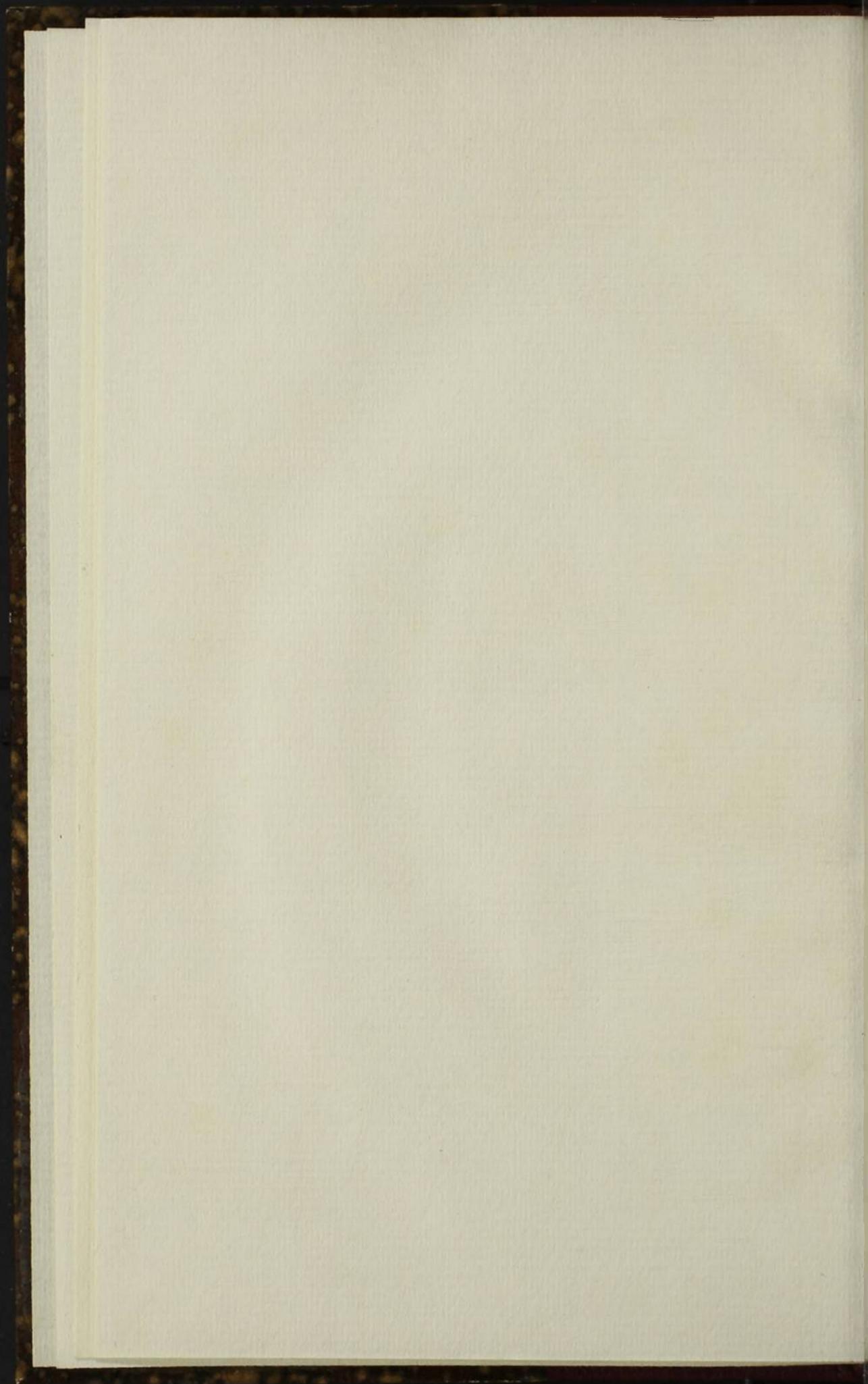
...

...

...

...







001217



